

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM: FUNDAMENTO DAS RELAÇÕES HUMANAS

COMMUNICATION AND LANGUAGE: BASIS OF HUMANS RELATIONSHIPS

Andrelisa Goulart de Mello¹
Valderesa Moro²
Célia de Fátima Rosa da Veiga³

RESUMO: O artigo reflete a importância de discutir a função social da comunicação e linguagem no processo das relações humanas, considerando o campo da formação continuada de professores como espaço de desenvolvimento e aprendizagem. Para mostrar este movimento, o artigo traz subsídios teóricos bibliográficos qualitativos do tipo pesquisa participante, que focaliza situações da vivência e experiência do cotidiano escolar com base na atuação das autoras, docentes e gestores atuantes na Educação Básica de uma escola privada de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A vivência e a experiência são fundamentais, sobretudo, porque possibilitam compreender como a escola se consolida como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, desempenhando o seu papel socializador que é fundamento das relações.

Palavras-chave: Comunicação. Linguagem. Relações Humanas.

ABSTRACT: The article reflects the importance of discussing the social function of communication and language in the process of human relations, considering the field of continuing education of teachers as a space for development and learning. The article shows this movement by the qualitative bibliographic theoretical subsidies of the participant research type which focuses on situations of the daily school experience based on the performance of the article's authors, teachers, female managers in a School in Santa Maria city, state of Rio Grande do Sul. The experience is important because it makes it possible to understand how the school consolidates itself as a space for lifelong learning playing its socializing role that is the foundation of relationships.

Keywords. Communication. Language. Human relations.

Introdução: o princípio da comunicação

Desde os primórdios da humanidade, a tentativa de comunicar-se foi algo inerente ao processo de desenvolvimento do homem com seus pares e com o Cosmo. A história da humanidade se confunde com suas tentativas de comunicar-se com os outros, com as coisas e com o sagrado. Haja vista, os inúmeros mitos e ritos criados na tentativa de comunicar-se com as divindades, oriundas do próprio processo de construção da consciência e do pensamento humano. Assim podemos inferir que a comunicação e a linguagem são premissas para o desenvolvimento da consciência humana desde o seu estágio primitivo até nossos dias.

O princípio da comunicação no processo humano assumiu, através da linguagem, uma ação versátil, que conecta sons, sinais, possibilita soletrar palavras, formar frases com diferentes

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS. E-mail: andrelaizes@gmail.com

² Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC/RS. Diretora do Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria, RS. E-mail: mvalderesa@gmail.com

³ Doutoranda em educação pela Universidade La Salle – Canoas, Rio Grande do Sul. Coordenadora Pedagógica da Educação Bilíngue do Colégio Franciscano Sant'Anna. E-mail: celiavei16@gmail.com

significados. Hoje somos capazes de consumir palavras, armazenar conteúdos, elaborar textos, expressar sentimentos, emoções, comunicar, informar, inventar, compartilhar importantes fatos sobre a realidade do mundo (HARARI, 2017). No entanto, a comunicação impreterivelmente, exige encontro que pode se dar de forma intencional ou mesmo ao acaso. Aparentemente, aquilo que por vezes parece sem importância, promove o uso de alguma linguagem instituindo a relação entre dois seres. Como fruto do encontro nasce o desafio da construção do eu mais profundo, uma das formas de fortalecer a singularidade.

Neste sentido, indagamos: qual a função social da comunicação e linguagem no processo nas relações interpessoais a partir da formação continuada de professores? Entendemos que a sociedade moderna é marcada pelas grandes concentrações de pessoas, mas isso não significa sucesso na aprendizagem da comunicação. Se cada elemento de um grupo vive, em si mesmo e, por si mesmo, haverá uma multidão solitária incapaz de reconhecer no outro a beleza da singularidade cujo caminho será a construção da multidão solidária (MERINO, 2000). Para o referido autor faz-se necessário superar a solidão e criar um “eu solitário” que procura a companhia e a reciprocidade de si, dos outros e do mundo, num processo contínuo de comunicação e aprendizado. Salienta que “na sociedade moderna aparecem muitas formas de encontros e de agrupamentos. No entanto, trata-se quase sempre de uma multidão solitária, um conjunto de indivíduos sem motivos, nem convicções para levarem uma vida solidária com profundas relações interpessoais e comunicativas.” (MERINO, 2000, p.82). Entende-se com isso, que se faz necessário criar meios comunicativos que fortaleçam as relações humanas através de diferentes linguagens.

O ato de comunicar e o uso da linguagem não pode ser persuadido pela falácia única da ação de transmissão como fonte de informação ou reprodução sobre algo, ou alguém tomado sem sentido, visto que, a ação de comunicar através do uso de diferentes linguagens, imprime a ideia de que a língua é um fato social e histórico (ORLANDI, 2012). Isso, no entanto, nos provoca a pensarmos que o princípio da comunicação é um elo de cooperação e evolução do humano.

A cooperação entre pessoas é um processo evolutivo que se modificou em cada contexto histórico, consolidou novos hábitos, trouxe iniciativas culturais, desenvolvimento, transformações, diversidade, realidades e padrões de comportamento (HARARI, 2017). Sobretudo, a cooperação subsidiou redes de conhecimento, criatividade e inovação.

Dessa forma, o artigo objetiva discutir a função social da comunicação e linguagem no processo das relações humanas, considerando o campo da formação continuada de professores como espaço de desenvolvimento e aprendizagem. A perspectiva para a escrita emerge da experiência de atuação educacional das autoras que vivenciam o contexto de uma escola privada de Educação Básica, em Santa Maria, Rio Grande do Sul, instituição com mais de um século, referência em qualidade e compromisso na formação integral dos estudantes, cidadãos brasileiros. Apreciando estes aspectos, apresentamos a linguagem como uma ação versátil.

Linguagem uma ação versátil

Para discutir a função social da comunicação e linguagem no processo das relações humanas e a seguir, considerar o campo da formação continuada de professores como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, faz-se necessário presumir que tudo pode ou poderia ter partido de um problema imaginário, histórico e ideológico. Althusser, defendeu a ideia de que a ideologia seria o modo pelo qual os homens viviam suas relações em relação às suas próprias condições de existência.

Assim, ao retomarmos a história, identificamos que a relação entre o homem e o seu contexto real forjou-se pelo imaginário, por construções sociais permeadas por comunicações e diferentes linguagens. Então, tudo não passou de imaginação? Estamos afirmando que tudo não passou de histórias inventadas? Mentiras criadas? Mitos? De certa forma sim e não, pois ao adentrar na discussão sobre a função social da comunicação e linguagem, deslizamos sobre situações de discurso, que inclui sujeito, sentido e, portanto, ideologia.

Orlandi (2012, p.76), aponta esse caminho de análise quando refere que “[...] não se pode pensar o real sem a relação discurso/língua”. E ainda complementa: “[...] não se pode pensar o discurso sem o imaginário, sem a ideologia [...]”, são vias de “mão dupla” que trazem sentido e fundamento para as relações e cooperações de forma singular. Nessa dinâmica, a comunicação e a linguagem se constroem por meio da imaginação que se expressa em um discurso e uma intencionalidade.

Neste sentido, Mills (2009, p. 58) afirma que “a imaginação sociológica tem sua chance de fazer uma diferença na qualidade de vida humana em nosso tempo”. Faz-se necessário conhecer as variedades da individualidade e modos de mudança histórica, na busca de compreender a estrutura e a direção, a formação e os significados do contexto contemporâneo em que estamos inseridos. Esse movimento é dinâmico e instável com uma demanda de linguagens e mudanças constantes.

No entanto, a versatilidade tecnológica da linguagem suprime a singularidade do comunicar humano. O indivíduo está cada vez mais submerso do contemporâneo e apagando a memória comunicativa coletiva que a linguagem ajudou a criar. A comunicação e a linguagem estão com ares tecnológicos, transmissões *on-line*, simultâneas, com telas *touch screen*, *smartphone*, *tablet*, *iPhone*. Portanto, há um silêncio nas famílias, que antes não existia, pois o tempo de tela é maior que o tempo de partilha e de convívio, a linguagem vem através de mensagens curtas e *emotions* e as palavras estão sendo suprimidas da escrita, o som agora vem das teclas e do *click* de enviado, *download* concluído. E as relações discursivas sociais e coletivas?

Ao nos depararmos com tal realidade no cotidiano escolar e mesmo familiar, há que se criar estratégias de trabalho pedagógico, as quais possam resgatar e fortalecer os fundamentos das

relações humanas. Um passo importante, diria Orlandi (2012, p. 49) é: “não ver a língua como sistema (o software de um órgão mental), mas como real específico do desdobramento das discursividades; observar as condições de existência dos objetos em uma conjuntura histórica e lembrar que os objetos a saber se constroem em processos discursivos”. Nesse contexto, inferimos que o papel da escola é fundamental para que a humanidade não perca a riqueza da linguagem e da comunicação, acumulada durante milênios. Isso significa que a humanidade presente e, principalmente as gerações futuras, estariam sendo privadas de uma imensa riqueza cultural. Com isso não queremos depreciar o valor e a preciosidade do novo que está sendo construído pela cultura midiática.

Ao contrário, entende-se que a linguagem desenvolve ações versáteis que transitam por diferentes contextos históricos. Assim, todo processo de aprendizagem carrega consigo o desafio de agregar a novidade sem desprezar a bagagem da linguagem e da comunicação, acumuladas pelas inúmeras gerações que nos antecederam. Nesse processo de desenvolvimento da aprendizagem que se faz no percurso pedagógico e de gestão de uma instituição de ensino da Educação Básica, compreendemos os entrelaçamentos que acontecem nos diversos campos ou áreas do conhecimento científico e espiritual. Se consideramos as diversas dimensões em que se constitui o ser humano, na proposta pedagógica franciscana, a dimensão da espiritualidade, talvez seja um dos aspectos primordiais para solidificar a qualidade das relações humanas.

Entendemos que a escola estabelece relação com a vida, por isso, torna-se diariamente um projeto de vida inovador, um lugar de preparação, desenvolvimento de experiências significativas e vivências que nos colocam em movimento. Desse modo, concordamos com o aspecto defendido por Lück (2011) quando, menciona que a escola é uma organização social, sendo muito mais do que:

[...] um prédio e suas condições materiais e recursos de funcionamento. Não é tão somente um lugar onde se desenvolve um currículo, nem uma estrutura administrativa-pedagógica, nem muito menos, um encontro de espaços onde aulas são dadas. Ela é uma organização social, isto é uma coletividade dinâmica, intencionalmente organizada com o objetivo de promover com seus alunos o desenvolvimento de cidadãos críticos, mediante sua compreensão de mundo, de si mesmos e de seu papel nesse mundo, pela vivência de experiências sociais significativas. E é na medida em que estes resultados de fato orientam seu trabalho que se tem uma escola em seu sentido pleno. (LÜCK, 2011, p.85).

A experiência e a vivência diária no cotidiano escolar na gestão administrativa e de sala de aula, nos proporcionam conhecer que quanto maior e mais profunda for a tessitura do panorama relacional humano, tanto maior e mais consistente será o aprendizado na comunicação e na produção da linguagem humana. A funcionalidade da linguagem compreende uma ampla produção “[...]dos sentidos e das relações sujeito/sentido/história/sociedade.” (ORLANDI, 2012, p.42), isto é, permeado por questões ideológicas. Dessa forma, passa-se da comunicação e

linguagem dos contatos reais com a matéria, para um patamar de abstração da comunicação, inclusive, com o sagrado em si, e, no mundo.

Vale dizer, portanto, que é na gestão dos processos de comunicação e relacionamento interpessoal, organizados da coletividade escolar, com qualidade social, constituída por um ambiente voltado para a formação e aprendizagem dos alunos, que se vincula a possibilidade de que se efetive trabalho educacional com significado social na escola. (LÜCK, 2011, p. 85-86).

Reitera-se, que a linguagem é uma ação versátil, porque se transforma diariamente, modificando também a forma de olhar a si, o outro, o espaço, e sobretudo, de fazer a gestão. Essas inter-relações fazem com que a escola seja cada vez mais, sociocultural, dinâmica, reflexiva, múltipla e interativa, o que a torna plural e, constantemente, desafiadora no seu reinventar na sua função social de comunicação e linguagem no processo das relações humanas, no campo do ensino como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, bem como, a produção de sentidos no campo da vivência.

Portanto, o processo de desenvolvimento da aprendizagem na construção do conhecimento supõe o uso permanente da linguagem, vetor preponderante da comunicação na coletividade. Na proposta pedagógica da escola franciscana toda forma de comunicação exige cuidado com o coletivo, isto é, o outro importa muito, pois é no encontro com cada singularidade que se torna possível a realização da fraternidade universal.

Pressupostos metodológicos: os caminhos da prática

O artigo traz subsídios teóricos bibliográficos qualitativos do tipo pesquisa participante que focaliza situações da vivência e experiência do cotidiano escolar com base na atuação das autoras, docentes e gestoras atuantes na Educação Básica de uma escola que tem sua origem e se fundamenta nos princípios e nos valores do franciscanismo, integrando a Rede de Educação Franciscana mantida pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis — Zona Norte (SCALIFRA-ZN) situada em Santa Maria (RS).

A escolha pela pesquisa participante, permite que o estudo centralize os sujeitos no processo da escrita, discurso, interpretação e análise, considerando que “[...] se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (NETO, 1994, p. 59). O observador também faz parte do contexto observado, enquanto observa, pode modificar e ser modificado pelo contexto em que se encontra. As autoras são gestoras e observadoras do processo de gestão comunicacional interativo e estão diretamente interligadas com o cotidiano escolar, vivenciando a prática, experiência rica e concreta da realidade educacional, sobretudo a franciscana.

Cabe destacar que as gestoras escolares são corresponsáveis pela ação de liderança e realizam diversos movimentos que impactam na tomada de decisões. A gestão assume um fator preponderante, de modo a promover ambiente escolar estimulante, motivacional, com fluência comunicacional adequada para a formação consistente e aprendizagem significativa (LÜCK, 2011). Para a autora essa atuação depende:

[...] no entanto, de estarem atentos às múltiplas expressões do clima e da cultura organizacional vigentes, de modo a conhecer e compreender sua natureza, seus elementos, sua dinâmica, seus resultados; compreender como as pessoas representam seu trabalho e seu papel na escola, a partir do que orientam sua atuação; compreender os receios e interesses que efetivamente movem a ação das pessoas como se comunicam; e que pressupostos são subjacentes ao que fazem e como atuam, dentre outros aspectos. (LÜCK, 2011, p.128).

Como gestoras⁴, uma, na função de diretora, outra na coordenação da educação bilíngue e outra na coordenação pedagógica do oitavo ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio do Colégio onde atuam, entendem a importância e a responsabilidade da função social da comunicação e linguagem no processo das relações humanas, no campo da formação continuada de professores como espaço de desenvolvimento e aprendizagem.

Cabe salientar que a atuação da equipe gestora no contexto educacional acontece na dinâmica diária e, em diferentes linguagens: a) Linguagem escrita, através dos subsídios de teóricos contemporâneos da educação e teóricos franciscanos que embasam a filosofia institucional. Estes são estudados, aprofundados e discutidos, primeiramente pelo grupo gestor. A partir disso, acontece a comunicação e a sugestão ao estudo com os docentes. b) Linguagem falada: durante assessoramento individual com cada docente, a coordenadora pedagógica dialoga fazendo inferências e acompanhamento no processo de construção do conhecimento pela comunicação e linguagem. Dessa forma, juntos buscam aprimorar o processo do ensino e da aprendizagem, pela experiência, vivência e pelas concepções teóricas que embasam a prática do professor e da própria coordenação pedagógica. O processo de retomada e reconfiguração da proposta pedagógica diária na busca de propor novas práticas na continuidade do processo acontece sempre que há necessidade. c) Linguagem subjetiva: através de estudos e experiências pessoais fundamentada na filosofia institucional franciscana com a proposição de experiências de análise pessoal se concretiza em encontros, retiros, vivências de autoconhecimento, aprofundamento da espiritualidade franciscana em momentos diversos propostos no calendário letivo.

Considerando a trajetória diária de muitos professores, atuando em várias escolas,

⁴ O Colégio pesquisado é gerido pela direção, supervisão pedagógica e por coordenadores pedagógicos do Berçário, Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, e Ensino Médio.

articulando suas atividades em meio a diferentes locais de trabalho, horários e turmas diversas em seu contexto, evidencia-se a necessidade de qualificar o processo educacional por meio da ação comunicativa/linguística na formação pedagógica, científica e pessoal. Na escola essa tríade expressa de forma observável, o clima, a cultura organizacional, apresenta a importância do discurso na formação e na sustentação do sentido e do percebido.

Para Furtado (2015, p. 43) “a formação pedagógica é a mais praticada (senão a única) pelas escolas [...]. É igualmente importante promover a formação científica, que oferece ao professor, fundamentação sobre a sua prática. A formação pessoal, é possível dizer, é praticamente ausente do processo de formação continuada.” O resultado disso, muitas vezes, são professores competentes nas áreas científicas e pedagógicas, mas que fracassam em sala de aula por deficiências de formação pessoal. Esta compreende, autoconhecimento, análise pessoal, reconhecimentos de suas competências e habilidades, reconhecimento de suas limitações e dificuldades diante dos desafios diários da vida. Portanto, a formação pessoal é relevante para integrar o profissional que é um aprendente constante da sua profissão docente, a pessoa se forma profissional, pois, não existe dicotomia nesse itinerário do fazer-se pessoa e profissional. A pessoa e o profissional se tornam únicos no ser e fazer. Esse é um caminho que gera mudança nas práticas pedagógicas e de gestão e no decorrer do processo educativo.

Neste sentido, observamos que existe uma preocupação na formação pedagógica científica em âmbito educacional, porém a formação pessoal ainda requer um espaço de diálogo e formação contínua, promovendo movimentos de autoconhecimento do profissional docente. Por conseguinte, essa questão é um dos importantes focos de atuação da gestão franciscana, que promove experiências positivas, celebração de boas práticas, emergindo valores e sobretudo promovendo subjetividade e autoconhecimento. Lück (2011, p.132) afirma que “os valores são a alma da escola”. Com tais percepções em mente, se pode conduzir a gestão comunicativa, com atenção na produção do discurso presente no espaço escolar.

A proposta pedagógica de Educação Básica, desenvolvida pela escola franciscana, além do cunho formativo para o conhecimento técnico científico, aponta um viés da formação do humano, como ser integral. Nesse sentido, acena-se para o diferencial de uma proposta educativa cuja formação pessoal e profissional se confunde, considerando que não existem dois campos distintos na formação, que geram dicotomia, mas um único indivíduo que se constitui inteiro em seu ser e fazer.

Para Moro (2008), significa que no decorrer do processo é possível se descobrir. Isto é, realizar autoconhecimento de forma consciente, ética e sobretudo, integrando vida profissional e pessoal, percebendo que é uma construção diária inacabada. Neste sentido, são importantes os fundamentos antropológicos franciscanos que concebem a pessoa como um ser que se faz a cada momento na relação consigo, com o outro, com as coisas criadas e com o grande outro, que é divino. Portanto, para que a mudança seja possível no ser e no fazer educativo, faz-se necessário,

que o processo dos gestores pedagógicos escolares seja comunicativo com linguagem clara e acessível que acolha o novo sem desprezar a caminhada e a construção das boas práticas pedagógicas no intuito de qualificar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos e os demais processos escolares que englobam os docentes. Neste movimento dinâmico, há uma intencionalidade pedagógica para atingir uma meta. Portanto, no Colégio em questão há uma concepção teórica de formação continuada em serviço, por ofertar espaço ao docente para estudar, planejar e rever seus planejamentos, projetos e demais processos pedagógicos, bem como, participar e compartilhar da construção da proposta pedagógica curricular tornando-se agente ativo do processo de gestão do cotidiano escolar.

Assim, evidencia-se o processo de formação continuada do Colégio pesquisado. A direção e coordenadoras pedagógicas desenvolvem a formação continuada com seus professores, elaborando a cada ano um cronograma de estudos, considerando as orientações da mantenedora e as necessidades locais do grupo de professores e o projeto político pedagógico da escola. Desde o início a proposta foi pensada e elaborada para atender duas frentes de formação: uma individualizada, para acompanhamento e atendimento das singularidades de cada professor, quando cada um é assessorado por agendamento, pela coordenadora do nível de ensino a que pertence. E a outra forma de estudo e aprofundamento acontece com todos os educadores reunidos em seminários mensais, quando são debatidos e estudados assuntos que dizem respeito ao todo da escola, viabilizando o caráter sistêmico e integrador.

O programa de formação continuada, oferecido pelo Colégio, proporciona a reflexão sobre a prática pedagógica, estabelece relações entre a teoria e o fazer docente em todos os níveis de ensino. Busca a socialização de ideias e experiências significativas, proporcionando momentos de aprofundamento teórico através de leituras, palestras, seminários, oficinas entre outros, sobre temas relevantes à prática pedagógica. Também, incentiva a ressignificar as ações docentes, desafiando a implementação dos estudos realizados à prática de sala de aula, através da elaboração de planos de ações inovadoras. Outro propósito é o de manter os professores em constante reavaliação do seu trabalho, na busca da realização do processo de melhoria contínua. Aprofunda também, a filosofia e a identidade franciscana com todos os colaboradores da escola, tendo como base a autoavaliação docente.

Ao término de cada reunião de formação continuada, aplica-se um instrumento avaliativo, individual, no qual ficam registradas as percepções, opiniões e sugestões dos professores quanto ao tema, conteúdo, metodologia, abordagem e o tempo de formação. Este instrumento serve como objeto de revisão e aprimoramento para as organizadoras da formação continuada da escola. O instrumento serve de subsídio para a elaboração dos próximos planos de formação.

Como exemplo⁵ de análise e subsídio de dados deste artigo, utilizamos os dois últimos

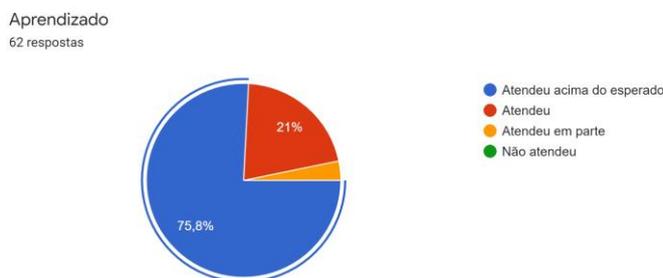
⁵ Esclarece que as autoras não têm a intenção de estabelecer padrão comparativo entre a formação de 2019 e 2020, e sim, estabelecer subsídios de exemplificação do processo que está sendo descrito no texto.

formulários aplicados nas formações. Um realizado em outubro de 2019 e outro em fevereiro de 2020, os quais trataram de temas como: inteligência emocional; habilidades socioemocionais; inclusão e habilidades: como desenvolver as habilidades socioemocionais na prática pedagógica no contexto escolar? Novo ensino médio e os itinerários formativos: desafios e possibilidades; Projeto de Vida; entre outros títulos.

Para cada tema havia um bloco de questões. Aqui selecionamos questões que tratavam sobre o envolvimento; aprendizagem; aplicabilidade do tema desenvolvido na formação continuada no cotidiano escolar e contribuição para o planejamento pedagógico, apontando alguns fragmentos. Assim, elencamos dois temas como recorte de análise: “Inteligência Emocional” (formação 2019) e “como desenvolver as habilidades socioemocionais na prática pedagógica no contexto escolar?” (formação 2020). Os temas selecionados representam a funcionalidade social da comunicação e linguagem no processo das relações humanas, considerando o campo da formação continuada de professores como espaço de desenvolvimento e aprendizagem. Essencialmente, porque evidenciam a construção dialógica entre os docentes e duas práticas escolares.

Essa evidência se constata sobretudo, em relação ao envolvimento do grupo de docentes na formação continuada de 2019, no qual, se observa que sessenta e nove por cento (69%) sinalizaram que o envolvimento com o tema atendeu acima do esperado e vinte e cinco por cento (25%) apenas que atendeu. Em 2020 as respostas foram muito semelhantes, mantendo-se quase a mesma porcentagem com pequenas variações que se justificam pelo número de participantes que se altera de um ano para outro. Assim, registrou-se que sessenta e dois por cento (62%) sinalizaram que o envolvimento com o tema atendeu acima do esperado, e trinta e sete por cento (37%) sinalizando que atendeu.

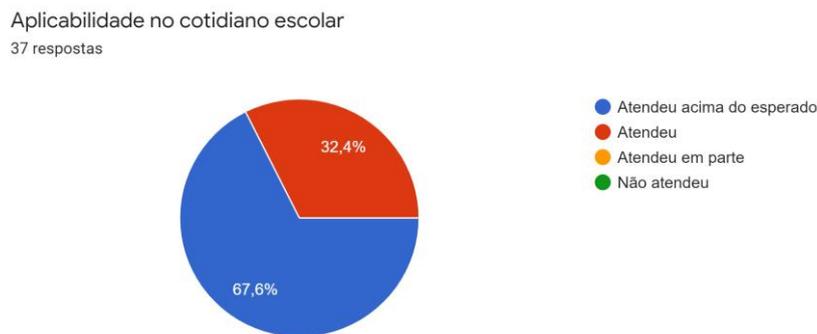
No gráfico é possível observar as porcentagens em relação a aprendizagem em 2019 referente ao tema abordado, sendo que 75,8% dos docentes sinalizaram que a aprendizagem atendeu acima do esperado.



Fonte: Instrumento avaliativo outubro 2019 Colégio onde se desenvolve a pesquisa.

No recorte de 2020 sobre o tema “como desenvolver as habilidades socioemocionais na prática pedagógica no contexto escolar?” no que tange a aplicabilidade no cotidiano escolar,

observa-se o gráfico:



Fonte: Instrumento avaliativo aplicado em outubro de 2020.

Isso significa interpretar que a grande maioria dos docentes reconhece a importância do tema abordado na formação e percebe potencialidade de aplicabilidade na prática pedagógica da sala de aula e do cotidiano escolar. Essa percepção também é influenciadora no momento do docente realizar o planejamento pedagógico escolar. Além disso, os dados revelam a importância da função social da comunicação e linguagem no processo das relações humanas, visto que promove espaço compartilhado de diálogo e construção de conhecimentos com trocas de experiências nas diversas áreas do saber no campo da formação continuada de professores ampliando espaço de desenvolvimento e aprendizagem.

Portanto, com a análise e interpretação das respostas por meio do instrumento avaliativo, percebemos as possibilidades comunicativas a serem desenvolvidas na formação continuada, atendendo as demandas do processo que envolve a tríade formação pedagógica, científica e pessoal, visto que, em cada formação englobam-se temas nas três esferas.

Além disso, é um exercício de interpretação e análise de discurso que evidencia a realidade das novas demandas e ações, que fortalecem e contribuem no desvelar de situações que podem estar reprimidas, isso porque, o instrumento dá voz aos docentes. Nesse sentido, concordamos com Lück (2011, p.136) quando diz que é preciso “prestar atenção ao discurso presente na escola, analisando e interpretando seus pressupostos [...]”, pois “possibilita revelar elementos importantes do modo de ser e de fazer da escola”. Reitera-se, assim, ser fundamental promover pressupostos metodológicos como caminhos da prática, permitindo fundamentar as relações e interações, bem como, construir movimentos reflexivos que possam transformar o contexto educacional na Educação Básica.

Assim, entendemos que nessa dinâmica de formação continuada amplia-se os espaços de comunicação, flexibilizando a diversidade e a criatividade das diferentes linguagens, uma vez que, reúnem-se diferentes docentes de distintas áreas do saber. O ambiente de formação, seja ele inicial ou continuado, materializa um processo humano de relações e de inter-relações baseadas

por comunicações constantes e contínuas. Com certeza esta é uma das funções sociais mais grandiosas da comunicação e da linguagem, o processo de relação e interação humana contínua.

Fundamento das Relações: possíveis movimentos a considerar na Educação Básica

De posse do contexto do estudo em questão, retoma-se o problema inicial: qual a função social da comunicação e linguagem no processo nas relações interpessoais a partir da formação continuada de professores? Considerando o princípio da comunicação, a linguagem como uma ação versátil e o desenvolvimento dos pressupostos metodológicos que assumem os caminhos da prática, como integrantes da equipe gestora da escola em questão, entende-se a importância do papel do gestor no cotidiano escolar e sobretudo, na ação comunicacional formativa do corpo docente e de toda a comunidade educativa.

A intercomunicação assume papel essencial nas relações contemporâneas, pois fortalece a contínua integração espiritual e pessoal dos diferentes grupos sociais que habitam o contexto escolar e fazem da escola espaço de vida e vivência. Neste sentido, evidencia-se que a proposta da formação continuada organizada e dinamizada pela equipe gestora, retratando o contexto escolar, com suas urgências, necessidades e propostas é um ato de comunicação e linguagem que agrega relações significativas na vida pessoal e profissional dos envolvidos e os integra como copartícipes do processo de gestão.

O movimento, a dinâmica e o aprimoramento dos projetos da escola sugere a criação de espaços, nas reuniões regulares de formação, para tratar da rotina escolar, dos projetos inovadores, seja com sucesso, seja com interferências para com aqueles que exigem maior atenção e diálogo. Os resultados positivos contribuem para a fidelização e excelência na escola. Aquilo que é necessário cuidar com atenção, exige realizar o movimento do planejamento de ações pró-ativas a serem discutidas e dinamizadas para a visualização da comunidade educativa. Nesse processo, a comunicação e a linguagem acontecem na escola, de forma contínua e dinâmica, gerando a transformação do contexto escolar e das pessoas que nela atuam diariamente.

Este estudo, também aponta para a importância da parceria colaborativa dos gestores, direção, pedagógico e professor, do assessoramento pedagógico como rotina sistemática de acompanhamento individual e coletivo, socialização de experiências pedagógicas e análise partilhada das práticas. Ao instituir na escola a cultura da formação e da autoavaliação, através da comunicação oral e escrita referente ao papel do gestor pedagógico e do professor frente ao segmento em que atua, criam-se oportunidades e espaços de comunicação, diálogo, escuta, colaboração, acompanhamento e assessoramento pedagógico gerando interação entre os pares o que qualifica a linguagem como fundamento das relações. As ações propostas são abertas e em constante movimento, permitindo construções colaborativas. Dessa forma, quando esse envolvimento acontece, o resultado é natural e significativo, a criatividade transita, a inovação

acontece de forma espontânea e o processo educativo se transforma qualitativamente.

Há ainda outros possíveis movimentos a serem considerados tais como: o grupo gestor da escola pode aperfeiçoar o trabalho à medida que vai integrando professores no planejamento de ações ligadas ao ato pedagógico a partir do resultado das avaliações realizadas com os docentes. O planejamento e o desenvolvimento das ações acontecem de forma participativa, pelo fato dos gestores proporcionarem ao grupo de professores espaço para a emancipação. Ao elaborar o programa de formação continuada, por vezes os gestores convidam professores dos vários níveis de ensino para colaborar na projeção de ações do programa, integrando-os de forma cooperada no processo de gestão.

O contexto educativo e a prática pedagógica confirmam, cada vez mais, que não são somente os gestores escolares que concebem ideias projetivas à escola, ou os professores que concebem a prática. Nesse universo destaca-se a parceria, a colaboração, o esforço coletivo e os vínculos de pertencimento ao contexto escolar em que se está inserido. Essencialmente são ações que assumem função social na comunicação e linguagem no processo das relações interpessoais.

Em vista disso, emerge como relevante, no conjunto das ações a funcionalidade social da comunicação e linguagem no processo das relações humanas, considerando o campo da formação continuada de professores como espaço de desenvolvimento e aprendizagem, porque coloca em evidência a realidade da escola como ela é, demonstrando a teoria e prática, expostas pela expressividade, pela experiência pedagógica, pela vivência do ensino e da aprendizagem.

Portanto, as mudanças educativas podem ocorrer a partir da parceria dos professores e gestores, trabalhando colaborativamente e avaliando a trajetória construída. A transformação das ideias e das práticas não são repentinas, nem lineares, mas se constroem gradualmente, durante o processo permeado de comunicação. Sendo assim, as inovações podem surgir e, aos poucos, transformar as práticas educativas por meio da participação emancipatória dos gestores e professores. Todo esse processo tem a possibilidade de resultados positivos para a gestão pedagógica da escola, sobretudo se os agentes educativos forem capazes de viabilizar e concretizar um trabalho de comunicação colaborativa a partir do interior da escola, do contexto de atuação e de convívio, ampliando essa potencialidade em ações que se traduzem em diferentes linguagens formativas que transcende o espaço da Educação Básica.

Assim, o resultado desse trabalho coletivo é o processo de ensino e aprendizagem produzido e consolidado na formação do aluno protagonista, responsável por construir e promover transformações reais em diversificados contextos profissionais e sociais sob o viés da prática franciscana, isto é, uma pessoa capaz de fazer a diferença na sociedade onde atua. Com certeza essa é uma das mais valiosas funções sociais da comunicação e linguagem responsável pelo fundamento das relações.

Referências

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FURTADO, Júlio. **A gestão escolar e a formação continuada de professores**. In: *Gestão Educacional*. 117 Ed. Curitiba, PR. Humana Editorial. Ano 10, fev. 2015.

HARARI, Y. N. **A Revolução Cognitiva**. In: HARARI, Y. N. **Sapiens: Uma breve história da humanidade**. Porto Alegre: LePm, 2017.

LÜCK, H. **Gestão da Cultura e do Clima Organizacional da escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MERINO, J. A. **Filosofia da Vida: visão Franciscana**. Braga: Editorial Franciscana, 2000.

MILLS, C. Wright. **Do artesanato intelectual**. In.: MILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. Apêndice.

MILLS, Charles Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MORO, Valderesa. **Educação Continuada: um processo itinerante na construção de si com vistas à transformação da prática docente de professores de educação básica**, 2008.

NETO, O. C. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

ORLANDI, E. P. **Discurso em Análise: Sujeito, Sentido, Ideologia**. São Paulo: Pontes Editores, 2012.